

Capitão Pio

Capitão Pio (Francisco de Oliveira Pio): Quando Ludgero encontrou pela primeira vez o capitão Pio tinha este sido ferido por um estilhaço, em Carabanchel, na defesa de Madrid, e ainda coxeava, após dez meses hospitalizado.

O capitão Pio era um republicano que depois aderiu ao Partido. Estava em Madrid refugiado e pôs-se incondicionalmente ao serviço do governo republicano para efeitos militares, visto que era oficial do Exército.

Exerceu papel crucial na organização do exército popular. Incutiu a ideia de que, por si só, as milícias populares não podiam cumprir a missão militar que lhes estava atribuída, que a guerra obedecia a regras e que a boa vontade e o sacrifício não chegavam. Convenceu as autoridades de que era necessário criar o tal Exército Popular republicano.

Organizou o famoso 5.º Regimento, ocupando o cargo de director da Escola de Graduados e Oficiais do Regimento, tendo-se distinguido na formação dos seus oficiais. Em Maio de 1938, foi encarregado de chefiar a defesa de Valência.

Desempenhou papel importante, decisivo, na defesa de Madrid. Apesar de todas as facilidades do Mussolini e do Hitler (e também do Salazar) os fascistas não conseguiam, aquilo durou anos, de Novembro de 1936 até 28 de Março de 1939.

O capitão Pio era um homem de acção, que não se punha em bicos de pé; fazia o seu trabalho de maneira modesta e pouco espalhafatosa; isso é uma razão para que não apareça, mas é uma injustiça grave.

Depois da guerra foi para França onde ficou no campo de concentração de Montauban, fugindo para o norte de África com a ocupação nazi. Em 1941, participou da resistência antinazi em Marrocos.

A partir dos anos 50 residiu no Brasil com outros exilados.

Muito mais tarde Ludgero visitou-o no Brasil e ainda o encontrou integrado nos princípios marxistas.

Morreu no Rio de Janeiro em 1972.